Por Bruna Chieco



A Abrapp pretende apresentar ao próximo governo uma proposta de nova Previdência voltada à inclusão de trabalhadores que hoje estão fora da proteção previdenciária, como informais, independentes e profissionais de plataformas digitais. A iniciativa foi detalhada pelo Diretor-Presidente da Abrapp, Devanir Silva, em coletiva de imprensa realizada na quarta-feira, dia 14 de outubro.

Segundo pesquisa da Associação, conduzida pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC), 97% desses profissionais reconhecem a necessidade de construir uma reserva financeira para o futuro, mas 59% dos informais e 68% dos plataformizados afirmam não contribuir atualmente para o INSS.

O levantamento, realizado entre julho e setembro de 2026, ouviu 2.809 brasileiros maiores de 18 anos, sendo 1.892 informais sem carteira assinada e 917 atuantes em plataformas digitais. O estudo projeta seus resultados sobre um universo estimado em 40 milhões de trabalhadores nessas condições no país.

“Nós não podemos mais falar em reforma. Reforma é ajuste paramétrico. Não é isso que precisamos. Nós precisamos de inclusão social”, explicou Devanir. A Abrapp defende ainda a regulamentação das micropensões, um modelo complementar com contribuições flexíveis, adaptadas à capacidade financeira de cada trabalhador, sem substituir os direitos vinculados ao INSS.

Micropensões – Entre os trabalhadores de plataformas, 91% relatam dificuldade para assumir compromissos financeiros mensais de longo prazo, e 81% apontam a alta variação de renda de um mês para outro como impeditivo. Pela proposta da Associação, parte da receita obtida pelo

trabalhador, inclusive em plataformas digitais, seria destinada a uma conta de capitalização individual vinculada ao CPF, independentemente de onde ou para quantos contratantes ele atue.

Segundo Devanir, o modelo poderia ainda incluir proteção securitária contra danos materiais e pessoais e acesso a microcrédito para a renovação de ferramentas de trabalho. A iniciativa se inspira em experiências já adotadas em países como Índia, Quênia, México, Colômbia e Chile. “Se a cada 10 reais de receita, você, trabalhador, reservar 50 centavos para sua aposentadoria e a plataforma 60 centavos, você vai chegar nesse futuro protegido e com uma renda digna. E isso nós podemos fazer”, afirmou.

Para avançar, a proposta depende da construção de uma base legal que dê segurança às plataformas. Segundo Devanir, as empresas do setor não rejeitam o modelo, mas buscam a garantia de que a contribuição previdenciária não será interpretada como vínculo trabalhista. “O que há é uma busca realmente de uma segurança legal”.

A Abrapp mantém diálogo com a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que reúne as plataformas digitais, e tem levado o tema a audiências públicas em Brasília, onde duas frentes tramitam no Congresso Nacional. A primeira é o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 152/2025, em análise em comissão especial na Câmara dos Deputados, que incorporou, a partir de proposta da Abrapp, um capítulo dedicado ao tema, com a participação do deputado federal Augusto Coutinho (Republicanos-PE). A segunda é um projeto apresentado pela Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento das EFPC, que deve avançar nas comissões. “Daí o grande trabalho de fortalecer a nossa Frente Parlamentar para que esses dois projetos avancem”, disse Devanir.

A Frente reúne hoje 217 parlamentares, entre deputados e senadores. Com a nova legislatura, a Abrapp já trabalha para recompor e ampliar essa base: 111 integrantes foram reeleitos no primeiro turno das eleições de 2026, e a meta é conquistar pelo menos mais 70 adesões, inclusive entre parlamentares eleitos pela primeira vez.

“A previdência complementar é parte de uma solução de modelo previdenciário de país”, argumentou Devanir. “Então, precisamos dessa agenda por meio do fortalecimento da nossa base parlamentar e quanto a isso estamos perfeitamente em sintonia e trabalhando já nesse propósito”, pontuou.

Arrecadação – A ampliação da cobertura também tem impacto sobre as contas públicas. Dados do Relatório da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) de 2025 indicam que a arrecadação previdenciária alcança R$ 709,7 bilhões. Somadas as renúncias estimadas, os recursos do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) chegariam a R$ 808 bilhões, insuficientes para cobrir despesas de R$ 1,027 trilhão, o que exige um aporte do Tesouro de aproximadamente R$ 218,8 bilhões.

Simulações da Abrapp mostram o potencial de incorporar parte dos cerca de 50 milhões de brasileiros que, segundo a Associação, não contam hoje com proteção previdenciária adequada. Considerando uma contribuição média hipotética de R$ 200 mensais, a inclusão de 5 milhões de pessoas representaria R$ 12 bilhões por ano em novas contribuições; com 10 milhões, o montante chegaria a R$ 24 bilhões; e com 20 milhões, a R$ 48 bilhões anuais.

“Ampliar a cobertura previdenciária é, ao mesmo tempo, uma agenda de inclusão social e de sustentabilidade econômica. Não podemos discutir o futuro da previdência apenas pelo lado das despesas. Precisamos olhar para os milhões de brasileiros que estão desprotegidos e criar mecanismos para incorporá-los”, defende Devanir.

Planos instituídos – A expansão proposta se apoia em uma estrutura que já existe. Em junho de 2026, os planos instituídos de previdência complementar somavam R$ 30 bilhões em recursos e 913 mil participantes ativos. Por meio do portal Previdência para Todos, a Abrapp também conecta trabalhadores, autônomos e empresas às entidades que oferecem planos, com um simulador que permite projetar a formação de reserva a partir de diferentes valores de contribuição e prazos.

“A previdência complementar fechada já dispõe de instrumentos para se aproximar desses trabalhadores. As micropensões podem representar uma nova etapa dessa agenda, aproveitando a experiência, a estrutura e a capacidade de gestão do sistema para levar proteção a um número maior de brasileiros”, destacou Devanir.

47º CBPP – A agenda da nova previdência será discutida durante o 47º Congresso Brasileiro da Previdência Complementar (CBPP), promovido pela Abrapp de 21 a 23 de outubro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP), com o tema “Previdência em Movimento”.

Durante o evento, a Associação apresentará os resultados da pesquisa com trabalhadores informais e de plataformas digitais, além de propostas para ampliar a cobertura previdenciária no país. Confira aqui a programação completa.

Fonte: Abrapp em Foco, em 15.10.2026.